

## OBITUÁRIO

# Mário Juruna, ex-deputado, 58 anos

Arquivo/1983

• O cacique xavante Mário Juruna ficou conhecido pelo gravador em que registrava conversas com os brancos para depois cobrar promessas não cumpridas. Único índio a se eleger deputado federal, teve participação histórica na política. Na campanha presidencial de 85, em que o presidente seria eleito indiretamente pelo Congresso, coube a ele denunciar ter recebido de Calim Eid, coordenador da campanha do então candidato do PDS, Paulo Maluf, proposta de compra de voto.

Eleito deputado federal pelo PDT do Rio de Janeiro, em 1983, o cacique xavante — que antes já representara os índios brasileiros em Rotterdam, durante o 4º Tribunal Bertrand Russel — teve intensa atuação política. Ele continuou a usar o gravador porque, dizia, as autoridades não respeitavam as suas próprias palavras.

No mesmo ano que em foi eleito, Juruna quase foi casado por dizer na Câmara



JURUNA: o homem do gravador

que “todo ministro é corrupto, ladrão, sem-vergonha e mau-caráter”. Em 1986 não conseguiu se reeleger e desde então passou a viver no ostracismo. Morava numa casa simples na cidade-satélite de Guará II, no Distrito Federal. Morreu aos 58 anos, ontem à noite, no Hospital Santa Lúcia, em Brasília, de complicações do diabetes.

**UBIRATAN PEREIRA MACIEL**, foi um colecionador de títulos no basquete. Poucos jogadores brasileiros conseguiram tantas medalhas como este paulistano nascido em 18 de janeiro de 1944. Ao longo de 20 anos, Ubiratan, ou Bira, participou de cinco campeonatos mundiais com a camisa da seleção: em 1963 foi campeão no Brasil; em 70, medalha de prata na Iugoslávia; e em 67, do Uruguai, e 78, das Filipinas, trouxe a medalha de bronze. O talento de Bira deu inúmeros títulos a equipes paulistas. Nos oito anos em que esteve no Corinthians, o clube ficou com cinco títulos estaduais (64, 65, 66, 68 e 69) e o tricampeonato brasileiro (65, 66 e 69). Internado desde fevereiro, Ubiratan morreu aos 58 anos ontem, em Brasília, de falência múltipla dos órgãos. Era casado com Deusa e tinha uma filha, Paula.

E-mail para esta seção:  
obit@oglobo.com.br